

O BONDE

DIRETOR:

J. M. CONDURU'

R. CHEFE:

LANDRY VIDAL

GERENTE:

EUTER PANIAGO

« A RAZÃO ACABARA' POR TER RAZÃO »

(Reg. n.º. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Orgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico - Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

ANO VIII ————— VIÇOSA, 1 DE NOVEMBRO DE 1952 ————— NUMERO 128

Para "O Bonde" Crônica da Semana

Montes Claros, 20 de Outubro de 1952.

Prezado esaviano e amigo:

J. M. Conduru'

Há algumas semanas viajavamos por êsse imenso nordeste do nosso Estado e sómente nesta última, minhas mãos vieram rasgar com natural volúpia, o envólucro do número cento e vinte um do «O Bonde». Os nossos olhos deslizaram gananciosos do principio ao fim do jornal. Cada vez que assim procedemos nos parece estar na ESAV. Terminada a leitura, acordamos: sentimos o vacuo da distancia ...

Afinal, o que promove nossa ida a sua presença, é o artigo sob o título «Sétimo Aniversário», na primeira coluna daquele número. Saudamos o motivo inicial daquele artigo que foram os sete anos completados pelo nosso jornal. A segunda parte do mesmo, faz referências ao nosso nome com adjetivos de elogio. Permita amigo, que os façamos extensivos ao grupo de esavianos que conosco colaborou na iniciativa de fundação do «O Bonde» e sua posterior publicação por tres meses, ai e então nos sentiremos com direito para recebê-los com agrado dizendo-lhe por todos: muito obrigado.

«O Bonde», prezado esaviano, é fora de dúvida um trabalho de equipe. E' o produto, a média das aspirações e necessidades da nossa Escola. Esses sentimentos que com a força, propria da juventude, se pronunciaram em 1945, foram então canalizados até sua fundação, não apenas pelo nosso desejo pessoal mas, irmanado êste com o esforço dos amigos Dalmio

e Acyr Guimarães, João Ramos e Nemésio, Maurício, Lelivaldo Brito e Dias Lopes, varios outros mais. A Congregação nos deu seu beneplacito e a Diretoria da Escola não negou seu apoio. Contamos também com a guapa rapaziada dêsse «maquis» da tipografia, que é o S. José.

Acredite, não se trata êste pronunciamento nosso de chamar as atenções para uma falsa modéstia nem nos recolhemos numa concha de humildade, atitudes típicas para satisfazer em muitos á gulosas e tolas vaidades. Nosso gesto é ditado pela franqueza e sinceridade, características galvanizadas em todo espírito de seriedade. Não desmerecemos nosso esforço e entusiasmo pessoais, na fundação do «O Bonde», mas levando a homenagem que transborda no dito artigo a todos que de perto colaboraram na sua organização, cometemos um ato de justiça.

Nesta oportunidade, manifestamos nossa fé em que o nosso jornal não desmerecerá sua tradição legitimamente democrática. Continue sendo o arauto das verdadeiras aspirações esavianas, da graça fértil do espírito estudantil, animado da organização desta classe e veículo de suas mais sentidas reivindicações. Noticioso, honesto. Na crítica, seja êle uma arma que, se habilmente manejada construirá pelo que ensina, persuadirá pelo que aponta como justo e será um cautério sem vacilações para o êrro e a injustiça. Espíritos com ares «paternais» dirão que um jornal de universitários não deve ter a veleidade de seguir uma linha séria. Não

(Conclue na 3ª. página)

Na próxima quarta-feira, teremos novo dirigente para êste jornalsinho. Haverá uma eleição em que todos os esavianos se reunirão para a escolha daquele que vai sacrificar-se muito pela classe, já que no dirigir êste jornal, terá motivos de muito mais aborrecimentos do que de tranquilidade. Os obstáculos são imensos.

Não faltarão os que critiquem, e não faltarão os que maguados com a verdade, buscarão caminhos de defeza diferentes dos comuns aos homens de direito e justiça.

E' nosso jornalsinho, dos estudantes esavianos e não depende de outrem que não, dos próprios estudantes esavianos.

Somente as leis brasileiras teremos de prestar contas. No regime democrático que atravessamos neste momento, temos direitos que a constituição de nosso país nos garante e, dentro dela podemos e devemos nos bater pelo que a consciência nos indique, sem intimidarmo-nos com prejuizos escolares, pois dirigindo nosso jornal, deixamos de responder como o estudante para tão somente responder como cidadão brasileiro.

E' muito árdua a função de dirigir «O Bonde.» Tão séria que chegamos a perder amizades e a nos tornar mal vistos pelos que nos merecem respeito.

Pensem bem esavianos. Pensem, nós que vamos votar no futuro dirigente e, pense muito mais o que vai aceitar esta missão. Que pense nas dificuldades que terá de enfrentar não aco-

(Continua na 3ª página)

Comércio do Livro

Recebemos de Belo Horizonte o texto de um "Memorial" enviado pelos livreiros daquela capital ao Senhor Governador do Estado. De logo mereceu, tão puro conteúdo, nossa atenção.

Hipotecamos então nosso apóio, não somente o apóio dado pelo órgão de imprensa, mas principalmente, o apóio do estudante.

E' um absurdo que um Estado como esse de Minas, onde o progresso cultural acentua-se, haja governantes que se batem por impostos ou taxas sobre o comércio do livro, que não dão como renda anual ao Estado nem mesmo Cr \$ 500.000,00. E' um absurdo, pois longe de enriquecerem os cofres do Estado, outra coisa não fazem se não cessarem tôda e qualquer produção editorial. Perde com isso o mineiro, perde principalmente o estudante.

Que leia o Senhor Governador com atenção o "Memorial" e verá que, se promulgar como é desejo dos livreiros uma lei isentando o comércio e a indústria de livro de qualquer imposto ou taxa, estará fazendo muito mais pela cultura do povo que o eleger.

PINHEIRO

SE

SE na conquista daquilo que realmente queremos, fôssemos capazes de dar os melhores de nossos esforços sem esmorecimento, e uma vez atingida a nossa meta, nos embriagássemos com os louros da vitória, a ponto de termos a satisfação total, talvez isto fosse uma forma de atingir a felicidade que todos nós buscamos.

E, apesar de tudo, não conseguíssemos sair vitoriosos da luta, nos conformássemos esportivamente com a derrota e reuníssemos o que restou das nossas energias, em vão malbaratadas, para conquista de algo mais acessível e digno de nós, quem sabe se ainda assim conseguiríamos atingir o utópico reino da felicidade.

Talvez por isso seja o SE a palavra que mais odeio, pois a sua pequenez é tão contagiante que faz com que os obstáculos, as vezes, intransponíveis, diminuam sensivelmente de proporção e, a condicionalidade que ela encerra em vez de nos consolar nos desespera.

Pois ao acharmos: "SE tudo fosse como nós queríamos", inutilmente revoltados clamamos: "Mas Deus por que não é?".

SOMBRA

PORQUE?

De "Página de um descrente", achamos

PORQUE?

Consigo ver nela exatamente o que não queria, o que chego a temer.

Vejo-a como mulher diferente, diferente por misturar conhecimento e beleza, uma beleza também diferente já que não é feita de maquilagem, já que não imita a perfeição. Suas sombrancelhas são desordenadas, seus olhos chegam até a serem mortos, escondidos em óculos.

Não conversa como a mocinha vulgar pois não fala em romances, artistas e nem em amor.

Prefere falar sôbre a vida, o real dos tempos idos e do atual, os livros.

Porque ela é assim, não sei. Talvez por isso não seja tão cedo amada, mas tão cedo não amará. Duvido mesmo que saiba que existe o amor.

Porque? Porque não é como as demais, vulgares, para que tão logo se tornasse impercebível e "desaparecesse"?

Porque não some de meu pensamento como todas as outras, sem nunca terem fixado-se?

E'. Não há dúvida. Isto é somente um sonho. Tal pessoa não existe.

Rubiá

Feliz de ti que ainda choras

Eu te vejo chorar. Não imaginas
Que bem me faz te ver assim chorando!
Felizes os que choram quando e quando.
E que as dores escoam das retinas

E lágrimas e dores vão rolando
Amargas, dolorosas, assassinas,
Nessas duas turquezas pequeninas
Que são teus olhos, quando estás chorando.

Feliz de ti, criatura, que ainda choras!
Pobre desta minh'alma dolorida
Que nem pode chorar naquelas horas,

Que quizera chorar, calmo e profundo,
Todos os males que me fez a vida,
Todas as coisas que me fez o mundo!

Do poeta pernambucano ESDRAS FARIAS

Alguns Recordes Esavianos

Nos arquivos da A.E.E. há os seguintes recordes esavianos, homologados.

200 m rasos—João Cirino 22'4/10
400 m — José Candido 52"

110 m com barreiras — José Candido 15'8/10

800 m — Osmar Resende 2'8",3
Arremêso de pêso — José Candido 13,41

Arremesso de disco—José Candido 39,53 m

Salto em Altura — João Petronilho 1,80 m

Salto com Vara — Edson Peixoto 3,50 m

Salto Tríplice — José Candido 13,40 m

Salto em Extensão — José Candido 6,59 m

ESPORTES

FUTEBOL

Causou sensação á semana passada, a peléja futebolística entre os professores e os agronomandos, onde houve muita exibição de magresa e barrigas.

Apesar de reforçado com o renomado craque Pedreira, não puderam contudo os «teachers» fugirem ao revés. Embora tendo tido um Maurício que «abriu a leiteria», vigiando afincamente sua meta não sómente do ataque adversário como também de seu zagueiro Pe. Mendes; embora tendo um Ré que não andava pra traz e uma linha média de Brotos onde Daker era seguido de Flávio e Alencar; e embora tendo ainda, um ataque onde a classe aliava-se a magresa, não puderam contudo sobrepujarem seu adversário que para maior sucesso, contou com a torcida da Escolinha.

Os agronomandos tiveram um Danilo diferente, pois pegava tudo; uma zaga com a muralha italiana, Valliati e um Da Guia que fazia rir por suas «furadas». Era o Nei.

Maméri, Lolota e Clibas garantiam a defeza, e o ataque que sofreu melhora com a substituição de Foca e Merçon, figuras impedidas e apagadas, pelo sensacional «El Pico» e pelo nosso magnífico Diretor (o tratamento é prá manter o emprego). Ainda com destaque aparecia Mané, como verdadeira Magestade do gramado.

Venceram os agronomandos por 2 x 0, com muitos foguetes e algazarra.

Goleadores: Mané e Pico.

Quadros:

Professores: Maurício; Padre Mendes e Ré; Alencar; Daker e Flávio; Nestor, Códio (Luiz), Pedreira (Faria); Maurity e Chotaro (Fontes).

Agronomandos: Danilo; Valliati e Ney; Mameri; Bento e Clibas; Mezônio, Foca (Pico), Merçon (Condurú); Mané e Romeu (Rolf).

XADRÊS

Promovido pelo Depto. Cultu-

COLUNA DA VIÇOSENSE

O HOMEM IDEAL

O «CAOH», em sua última reunião mensal, apresentou sob forma de rigoroso inquérito, as suas numerosas sócias, o problema de vital importancia, que ora o aflige: «qual o homem ideal?»

Apuradas opiniões diversas, chegou-se ao seguinte, entusiástico e consolador, resultado: O homem ideal está na Esav!...

Vejamos; deve:

- ter o «aplomb» do Sansão;
- ser fôfo como o Foca;
- ter a musculatura do Bira;
- a esbeltez e inconfundível elegancia do Chibarro;
- o olhar mefistofélico do Mutuca;
- os cabelos sedosos e indomáveis do Mão Bôba;
- a bôca do Boquinha;
- o apêndice nasal do Violeta,
- a ligeireza do Jabotí;
- o ar misterioso... enigmático... sombrio... distante... (ai! ai!) do Bagulho;
- a sisudês do Goiaba;
- o dentinho d'ouro do Marajoara;
- a bicaria do Enxurrada (vai tudo);
- o gênio adoravel do Valliati,
- o «it» do Luneta;
- os óculos do Euter;
- ser dureza como o Gibi;
- carinhoso como o Pico de Jaca (em bailes);
- pode usar a máscara do Noel,

Mas, á falta de tudo isto, consolo-me mesma com o

Aprveito o ensejo para enviar o meu último e dororoso apêlo: Oh! querido ingrato, porque não me descobres, como eu descobri a tí?»

E o pior é que êle é do S8 e brevemente, ail... partirá para sempre.

A Presidente do «CAOH»

MISS SPERA

ral do D.A. está sendo realizado um torneio de Xadrês.

«O Bonde» trará os resultados finais dêsse,

Para «O Bonde»

(Continuação da 1ª página)

pensamos assim. E' aí, nas horas que vocês atravessam, que se molda o caráter dando-lhe uma feição máscula, pura e culta, esclarecida. Isto não faz esmaecer o humorismo nem a esportividade que devem ser matéria farta num jornal dêsse tipo. Mas, não tergiversar e se conddzir firmemente são qualidades essenciais para qualquer jornal, grande ou pequeno, que deseja captar a confiança do seu público leitor e ser querido e por êle disputado. Embora seja êle de pequeno formato, pode ser grande pelo conteudo — se vivo, oportuno e atual. Este o nosso pensamento para «O Bonde» nos dias presentes e futuros.

Você, que hoje pilota os destinos deste nosso intrépido semanario, continue levantando bem alta essa nobre flama e aos que lhe sucederem, assim transmita, na esperança de que continuem a fazê-la digna de uma tradição.

Uma calorosa saudação esaviana para direção do «O Bonde» e todos que labutam no seu preparo.

Um abraço amigo,

ANTONIO AUGUSTO ATHAYDE

Crônica da Semana

(Conclusão da 1ª página)

vardando-se, mas imaginando o modo de demovê-las.

Temos certeza que «O Bonde» do ano que vem viajará melhor, pois não desconhecemos que nossa feição de gênio irrequieto, bem nortista, não nos permitiu uma direção boa, uma direção de congregação de pensamentos. Talvez nem na vida prática venhamos a conseguir isto, mas nos manteremos firmes, trabalhando e produzindo, não tranquilos mas, satisfeitos por mantermos o espírito que possuímos.

M. J. d'Oliveira

Faça do «Bonde» o seu periódico

0 30/121

SOCIAIS

Brisas e Tufões...

Por toda parte ouve-se um susurro constante, apenas com modulações variadas.

E' o vento que, ora numa brisa acaricia de leve nosso rosto e cabelos num afago gentil... depois, num ímpeto, muda bruscamente e, numa volúpia, parece querer nos arrebatrar como o faz com as folhas que, perduram no espaço como bailarinas em bailados ritimados e elegantes...

Os ramos das árvores se curvam, se encontram, se unem como uma prece, numa adoração ao Criador...

Ali é uma porta que bate e assusta alguém, mais adiante, na Avenida das Magnólias, levanta, sorrateiramente, a saia colorida e rodeada de alguma jovem preocupada, lá... bem distante, derruba as roupas estendidas num varal, tais quais centenas de bandeirinhas, de cores diversas, a balançar insistentemente...

E o vento, prazerosamente, continua sua caminhada...

DIANA

ANIVERSA'RIOS

Outubro

Dia 27 — Antônio Luiz Fonseca, o "Flagelado" do Maranhão que aqui veio bater a procura de muita onda, já estando satisfeito porque viu chuva de gelo.

Novembro

Dia 1 — Srta. Sônia Lourenço de Andrade da Sociedade Viçosense.

Dia 3 — Colega Sulamita de Oliveira Naves, da Escola de Economia Doméstica.

TEATRINHO DA QUINTA

Organizado o Teatrinho da Quinta Seção sob a direção artística do colega MIMI Teatine, teremos na próxima quarta-feira o "SHOW ESTREIA" onde veremos as figurinhas difíceis representarem mal prá xuxú.

Constará o programa das seguintes partes:

I — PARTE

Desfile dos artistas.
Chamada dos personagens.

Franchot — Boquinha
Jota C. — Vira Mundo
Mick Tory — Mestiço
Caminhão — Suçú
Lobishome — Malaquias
Jeca Tatu — Jucão
Xirifeff — Xiri
Condenado — Marajó
Jackes Fath — Ney Sombra
Genevieve Fath — Marcio
El Bafo de Tigre — Urucuiano
Azoto — Milton Toledo.
Zezé Nosso — Zé Ubaldo
Mestre — Jacuba
Artista — P. H.

II PARTE—REPRESENTAÇÃO

Limpa trilho quebra o prato—
Suçú

III PARTE

A Batalha subindo escada —
Viramundo

IV PARTE

El Matador de Formigueiro —
Urucuiano, o homem "Blenco"

V PARTE

Cenas de Amor—Marcio e Ney

VI PARTE

Eleição no Quarto ano.
Crítica — Quem grita mais alto ganha. Com Danilo representado por Xiri e Foca por Azoto.

VII PARTE

Ato variado
O bobo da Côte — Xiri
Os amores do Iurú—Ele mesmo

VIII PARTE

DRAMA — Em três atos.
Como roubei os biscoitos de D. Germana.

PERSONAGENS

O ladrão — Ney Sombra
O ronda — Senta Pua
O quartoeiro — Jacuba
O delator — Malaquias
Comeu os biscoitos—O molhador

NOTA: Convidamos a todos para assistirem o SHOW ESTREIA DO "TEATRINHO DA QUINTA"; Irem's identificar KALU' e PITU' ZULU'.

Katú — Teatine

Prestação e Compromisso

Dia 1º de março de 53.
Juramento das Economistas:
— Convencidas da grande responsabilidade que hoje assumimos, prometemos, diante da bandeira e dos mestres que nos formaram, utilizarmos do título que hoje recebemos para:

"Conquistar todos os CABLOCOS das zonas rurais e, quando eles estiverem caidinhos, eu direi: E' SO' AMIZADE"

MARILDES

"Cuidado colega! Sabe qual é a profilaxia disto na roça?" —

TIRO NO PE'

"Propagar o valor nutritivo do TAMARINHO e aconselhá-lo como receita básica para doces, refrescos, remédios, etc. etc."

MARIINHA

Ai de quem não gostar!..
Ai de quem não gostar!..

«Ser ditadora da moda entre os camponios. Ensiná-lhes como escolher boas roupas e vestir SETE ANA GUAS».

SULAMITA

«Incentivar o amor a Deus e devoção ao terço pelos rincões mais longíquos. — Belo e nobre ideal colega! — Oxalá seja imitada por todos. — Nada me valerá o mundo se vier a perder o meus Deus!»

NELI

«Ensinar todas as canções conhecidas e desconhecidas até tornar o peixe vivo o HINO NACIONAL da roça».

LIGIA

«Condenar o uso e abuso das bebidas, demonstrando os seus prejuizos físicos, psíquicos e morais excetuando porém a CACHAÇA que alegre e dá graça ao indivíduo que dela faz uso».

ELMA

«Ensinar como fazer brochas artísticas de palha de milho».

Tá na cara.

NILZA